



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



## A Música e o Pensamento Social Na Amazônia<sup>1</sup>

Fabiano Santos de SOUZA<sup>2</sup>

Marilene Corrêa da SILVA FREITAS<sup>3</sup>

### RESUMO

Neste artigo iremos abordar a música como um fenômeno social e as formas que esta constitui-se como elemento na construção do pensamento social em relação a Amazônia ao longo do tempo. Para compreender o pensamento social amazônica utilizamos de maneira interdisciplinar, intelectuais que compreendem a Amazônia por meio de perspectivas históricas, sociológicas, antropológicas, econômicas e literárias a partir dos estudos de Renan Freitas Pinto, Neide Gondin, Djalma Batista, Euclides da Cunha, João de Jesus Paes Loureiro, que constituem autores expressivos na compreensão do pensamento social, e com isso demonstrar como a música, apesar da sua subjetividade artística assume também a função de constructo intelectual que corrobora com a formação do pensamento social na Amazônia, como abordado por Elias Farias em sua tese de doutorado aqui citada, também por via das interpretações de relatos de artistas músicos da cidade de Manaus.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música, Pensamento Social, Interdisciplinar, Amazônia.

### 1. As Múltiplas Interpretações Da Amazônia

Desde tempos imemoriáveis, que datam dos primeiros contatos entre a humanidade e a navegação existem uma série de impressões acerca do que se encontraria além-mar. Essas impressões por muito tempo alimentaram crenças, mitos e lendas em diversas sociedades antigas. No século XV, no início das grandes navegações europeias, apesar de todas as transformações intelectuais e tecnológicas que já estavam em curso nas sociedades do velho continente, naquele momento ainda existia todo um universo mitológico que

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 7 Interdisciplinaridade, Institucionalidade e desafios das Ciências Sociais na Pan-Amazônia do III Siscultura.

<sup>2</sup> Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: Fabiano.history@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Ciências Sociais pela Unicamp. E-mail: marilene.correa@uol.com.br



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



permeavam o imaginário do mundo ocidental em relação às grandes viagens marítimas e as novas terras e povos conquistados.

As representações em torno da Amazônia foram construídas antes mesmo do conhecimento de fato dessa região, ao longo de séculos de conquistas. O imaginário mítico aliado as impressões limitadas dos “devassadores” europeus (GONDIN, 1994), criou uma série de estereótipos que negligenciaram a complexidade biológica e social desta região. A exploração sempre esteve norteando esse tipo de idealização, seja através da imagem do “El Dourado” que incentivou muitos navegadores a se aventurarem atravessando os mares para desbravar essa região, em busca de riquezas inimagináveis, ou na imagem do inferno verde, onde as dificuldades de sobrevivência na grande imensidão da floresta dificultavam a exploração de recursos da mesma.

Para Gondin (1994) a Amazônia foi inventada pelos europeus devido às expectativas que permeavam a imaginação dos europeus em relação às coisas que eles poderiam encontrar ao chegar nesse território. Construída não apenas nos mistérios do desconhecido, mas em uma visão romântica da grande luta do homem para dominar a natureza, que caracteriza uma grande discrepância entre o modo de vida do nativo e o imaginário europeu. Dessa forma a Amazônia foi moldada por essa visão euro centrista e preconceituosa que a preconizava como um lugar exótico e propício ao desenvolvimento. Para eles, a região possuía uma natureza variada que delicia e apavora os homens, com monstruosidades animais e corporais, sendo uma região paradisíaca e infernal ao mesmo tempo. Criaram-se inúmeras histórias que relatam a Amazônia como um lugar fabuloso com inúmeras riquezas e a cidade Manôa das mulheres guerreiras – as Amazonas.

A Amazônia é o mistério inventado por aqueles que vieram explorá-la. Ao longo do tempo é injetada na Cidade de Manaus a cultura europeia, representada pela moda e hábitos europeus que causam a perda da identidade amazônica. O índio, habitante da região é dito como preguiçoso, bêbado, sensual e ladrão; sendo escravizado pelo branco e adquirindo os hábitos desse, isto devido à falta de conhecimento dos exploradores sobre o modo de vida indígena, pois devido ao clima da região, o índio não trabalhava muitas horas do dia, pois não tinha necessidade de acumulação, o que produzia era somente com a finalidade de suprir a necessidade de sua sobrevivência e de sua família. A falta de um conhecimento aprofundado sobre a Amazônia contribuiu para a perpetuação desse



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



imaginário construído acerca da região, que não abrange as particularidades e mistérios que constituem a região, exigindo um olhar que desvende a Amazônia.

Sobre a formação social e cultural da Amazônia, Benchimol (1999) aponta que a região é o melhor e maior exemplo de brasilidade, pois acolheu a todos que aqui chegaram para viver e trabalhar. As matrizes culturais da sociedade amazônica foram formadas por diversas levas e contingentes de diversos povos, línguas, religiões, etnias, costumes e valores, carregadas de divergências, miscigenações, competições, conflitos e adaptações. O processo de conhecer, saber, viver e fazer na Amazônia, que foi predominante indígena, sofreu influências dos colonizadores, exploradores e povoadores. Resultou assim em um encontro de valores e culturas. Segundo Benchimol (1999), isso implicou nos modos de vida, na alimentação, no vestiário, na moradia, nos cantos, nas crenças, danças, jogos, fumo, bebida, nas relações de parentesco, divisão de tarefas, relação homem-mulher dentre outras.

Essa impressão de território inóspito, que precisar ser dominado, desconsiderando as singularidades da vida na Amazônia atravessou as barreiras do tempo e corroborou com a visão de diversos autores e estudiosos, a exemplo Euclides da Cunha, um dos grandes escritores sobre a Amazônia no início do século XX. Euclides, tomado por uma visão desenvolvimentista via a região da seguinte perspectiva: “A Amazônia selvagem sempre teve o dom de impressionar a civilização distante. Desde os primeiros tempos da Colônia, as mais imponentes expedições e solenes visitas pastorais rumavam de preferência às suas plagas desconhecidas” (CUNHA, 2003, p.45). Com isso, Euclides propõe um desenvolvimento da região que envolva os “caboclos” e compreenda seus modos de vida. Neiza Teixeira (2015) afirma que a partir do primeiro contato entre os nativos indígenas e os colonizadores europeus, toda a cultura nativa foi posta em descrédito, fazendo com que algo na própria identidade dos povos indígenas fora modificado. Essas mudanças deixaram marcas tão profundas e transformações tão intensas que por mais que a intelectualidade presente busque apenas encontrar vestígios da cultura originalmente nativa, sempre irá encontrar os traços da colonização.

Qualquer autor que se aventure a escrever sobre a Amazônia, seja no campo da poesia, da prosa, da filosofia, da história ou das demais



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



ciências, não deixará de se deparar com a Amazônia construída pelos estrangeiros, portanto com uma terra oriunda da junção de vestígios das mais variadas origens, com despojos ou o mais profundo de cada homem que para cá, a favor ou contra a sua vontade, veio (TEIXEIRA, 2015, p. 11).

Todavia, a autora saliente que apesar de toda essa forte influência da colonização, o sujeito nativo da Amazônia, o caboclo amazônico, constrói um sistema cultural singular, com base nas suas vivências do cotidiano e das relações entre as pessoas. Neiza Teixeira escreve:

Nenhum objeto se constitui sozinho, melhor dizendo, não há realização concreta sem tensão, não há pessoas sem vivências e essas são constituídas no dia a dia, na dialética necessária à existência. É nela que o caboclo constrói a sua identidade (TEIXEIRA, 2015, p. 13).

Para Paes Loureiro (2015), como todos os estudiosos da Amazônia evidenciam as marcas profundas da colonização, em alguns períodos de tempo, sendo mais intensas e em outros mais amenos, porém, não podendo se desconsiderar seus impactos.

No modelo de exploração aplicado à Amazônia, as origens coloniais representaram sempre uma arcaização das relações sociais e de trabalho, massacre, escravidão e extermínio do homem da terra, violência nas mudanças das relações sociais, predação e morte. De certa maneira, esses traços permaneceram em maior ou menor intensidade na história amazônica, alcançando na atualidade dimensões igualmente danosas e trágicas (LOUREIRO, 2015, p. 305).

Djalma Batista em sua obra *O Complexo da Amazônia* afirma “toda a história da Amazônia tem sido até agora uma colonização desordenada” (BATISTA, 2007, p. 295), enfatizando também a singularidade das relações socioculturais na Amazônia. O autor percebe a Amazônia como um território com múltiplas potencialidades, não só a econômica, mas que desde o processo de colonização, apenas essa vertente é evidenciada, desconsiderando todo o modo de vida das populações locais, suas relações sociais, suas relações com o ambiente, crenças, costumes e práticas do cotidiano.



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



Renan Freitas Pinto, explica a ideia de um Amazônia subdesenvolvida, como já exposto, afirmações construídas ao longo do tempo, embasada na perspectiva do colonizador europeu ao comparar a Amazônia com as sociedades europeias a partir do século XVI, e sem nunca considerar as especificidades naturais, biológicas e culturais da Amazônia. A Amazônia atrasada, subdesenvolvida e inferior em relação ao desenvolvimento de outras Regiões, de certa forma acaba sendo um projeto construído. Segundo o autor:

A Amazônia não se tornou uma região atrasada e subdesenvolvida em razão de nenhum tipo de fatalidade. Nosso atraso – o subdesenvolvimento dentro do subdesenvolvimento – é algo que tem sido produzido por forças e razões de possível identificação ao longo da história passada e presente. Existe, portanto uma produção do atraso, como existe um investimento sistemático e permanente na manutenção e crescimento das desigualdades (PINTO, 2012, p. 31)

Para Freitas (2015) o pensamento social é um conjunto de representações que buscam compreender a realidade social e os fenômenos sociais de determinada sociedade. Não surge exclusivamente a partir de uma análise científica e intelectual, mas possui toda relação com o modo de vida dos sujeitos pertencentes a essa realidade. Este então salienta:

Parto do reconhecimento de que o pensamento social, antes de ser elaborado, de ser formulado pelos indivíduos letrados, ele já possui alguma forma de existência na esfera do chamado mundo da vida, do cotidiano e do senso comum. (FREITAS, 2015, p.13).

A partir disso compreendemos que estas representações que constroem e orientam um pensamento social em relação à Amazônia podem ser identificadas nas mais variadas formas, como nas crenças, na linguagem, na arte, na música, na culinária, no vestuário, dentre outros.

É fundamental a compreensão de como se forma o conjunto de ideias entorno do que é a Amazônia, os fatores do desenvolvimento, e no que consiste o mesmo na realidade regional. Renan diz:

“A compreensão desse pensamento é a chave não apenas para percebermos como se processou esse padrão de desenvolvimento em



desvantagem, isto é, como se produziu e continua se produzindo o subdesenvolvimento não apenas econômico, mas sobretudo o atraso cultural relativo, que atravessa de ponta a ponta o espaço configurado como região amazônica”. (FREITAS, 2012, p. 32).

Percebemos também a Amazônia construída a partir das representações e simbolismos dos seus habitantes, que apesar de toda a influência colonizadora, construíram um entendimento peculiar sobre o que é a Amazônia, que salienta o ecossistema, a relação entre habitantes e a natureza, mitos, lendas, conhecimentos tradicionais. Todas essas formas de perceber a Amazônia se tornam partes essenciais do pensamento social, onde os processos de colonização e conquista, que tiveram séculos de intensidade, e da estetização de uma cultura que tem como bases a cultura europeia ocidental, não eliminam as características singulares da Amazônia, com seu ecossistema único, suas populações que dependem desse meio ambiente e a partir dessa relação desenvolvem sistemas de representações, símbolos, formas de trabalho e relações sociais.

Com isso, percebemos que a música também pode se tornar uma forma de expressão intelectual que produz um pensamento social em torno das interpretações sobre a Amazônia, considerando que este território possui tantas peculiaridades que podemos percebê-lo a partir de múltiplas interpretações, sejam elas sociais, culturais, históricas ou econômicas.

## **2. A Canção e o Pensamento Social Na Amazônia**

A canção, assim como a literatura passa a incorporar elementos concretos para sua construção. As impressões dos compositores, assim como a visão dos escritores deve ser levada em consideração, pois é a essência para o conhecimento produzido, porém esse conhecimento foi construído por via de experiências pessoais, da vivência como amazônida ou do conhecimento disseminado por meio da intelectualidade, com estudos científicos, literatura ou outras formas de compreensão da dada realidade.

Elias Farias (2017) salienta que as representações artísticas “pressupõe a existência de um homem, de um lugar, um contexto e um imaginário criado”, desta forma é possível obter diversos parâmetros de análise para reflexão e compreensão das representações em



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



torno da Amazônia. A canção é, portanto, é uma expressão dessas representações. O autor afirma:

O processo de criação, a vida, e o impacto das ideias do artista são fundamentais para o pensamento social. No caso do pensamento social sobre a Amazônia, o contexto em que viveram todos os autores de ficção literária constitui um objeto singular da pesquisa e da reflexão acerca da época e as representações preponderantes em cada realidade. Assim, na relação entre o texto e o contexto sobressai uma lógica interpretativa necessária ao entendimento das relações sociais e suas representações (FARIAS, 2017, p. 159).

A música, assim como a arte de forma geral, para serem produzidas necessitam estar relacionadas a um contexto concreto, que vai ser permeado das visões do artista que o compõe. Apesar de estar carregada de abstrações e significados pessoais, esse autor está situado em uma temporalidade e um espaço, do qual sua cultura, seus valores, sua moral, suas representações, suas crenças são construídas ou de certa forma influenciadas. Apesar da estética adotada para expressar essas representações muitas vezes apresentar elementos comuns, percebemos que a história de um povo pode ser contada através de versos, ou mesmo, podemos observar as relações de trabalho de determinado seguimento da sociedade, ou mesmo podemos observar elementos da formação cultural de determinado povo. Esse fenômeno é muito comum nas obras literárias, onde uma história de ficção é carregada de elementos socioculturais de determinado povo, ou onde a história da trama é ambientada num contexto histórico real.

Na música autoral produzida na cidade de Manaus não é diferente do que fora citado. A narrativa é produzida adotando o contexto do cotidiano das pessoas pertencentes a cidade de Manaus ou a localidades do interior do Amazonas, haja vista a influência do movimento migratório que faz parte da construção social da cidade. As canções trazem elementos da relação entre o homem e a natureza ou das relações sociais desse sujeito, seja ela um romance ou uma narrativa de mudanças pessoais. Neste contexto Elias é categórico:

Por meio da representação artística se discute a realidade, se apresentam teses, se contam e recontam histórias. A forma poética dá voz quem



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



precisa expressar uma “verdade”. Pela poesia se produz um pensamento social. Se considerarmos as representações sobre o imaginário presente na história da Amazônia, tanto a canção popular quanto as artes literárias contribuem igualmente para o pensamento social, além de propiciarem, pela ficção, a fruição estética. Nesse contexto, toda a inquietude da arte está a serviço do conhecimento, pela busca das mais diversas formas explicar o mundo (ELIAS, 2017, p. 161).

No contexto da fusão entre a cultura europeia colonizadora que vai predominar na região e a cultura nativa que vai sofrer profundas transformações devido ao processo de conquista, é notável que a cultura citadina contemporânea carrega o resultado desse processo de fusão de culturas, mas ainda assim, possui características singulares, que podem ser definidas como uma arte regional, mesmo possuindo uma ligação intrínseca com as características da arte, no caso a música, nas sociedades contemporâneas ocidentais, e inserida na lógica de funcionamento do mercado da indústria cultural. Paes Loureiro explica:

No entanto, é necessário compreender-se que algumas formas artísticas da cultura amazônica, mesmo originárias de fontes perdidas na memória coletiva, assumiram características de uma arte regional, de arte popular, capazes de manter suas significações mesmo transferidas para outros contextos socioculturais. Embora muitas vezes motivadas em modelos de origem folclóricas, são obras artísticas recentes, expressões de individualidades, de autoria reconhecida, apresentadas ao público como obras autônomas expressando suas próprias significações (LOUREIRO, 2015, p. 307).

A cidade de Manaus apresenta um quadro considerável de artistas que utilizam das suas canções como forma poética de expressar a Amazônia em seus amplos significados, todavia, a canção ainda é pouco utilizada nesse sentido, como produtora de conhecimento acerca das representações sociais da Amazônia, mas pode e deve ser considerada como tal. Trabalhos acadêmicos recentes já utilizam de manifestações artísticas como elementos que corroboram para a construção do pensamento social. Como já fora citado anteriormente, a sociologia da música é um campo muito fértil para a produção do conhecimento. Outras áreas das ciências humanas como a História e a Antropologia possuem estudos contundente sobre a música como objeto da construção do conhecimento e de como a música age como expressão de diversos fenômenos sociais.



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



Podemos elencar como exemplo estudos ligados a etnomusicologia e a sociologia urbana para compreender fenômenos sociais relacionados com mitologia dos povos do alto rio negro ou ao processo de urbanização e uso de espaços públicos produzidos nos programas de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia e Antropologia Social dessa universidade e de diversas outras universidades do país em vários níveis acadêmicos.

Por fim, destacamos que as canções produzidas na cidade de Manaus, apesar de serem produções artísticas ligadas a indústria do consumo e do entretenimento, que orientam praticamente toda a produção artística nas sociedades ocidentais capitalistas, são formas do pensamento social, pois carregam na sua composição elementos oriundos dos processos de formação histórica e social dos povos amazônicos. Além disso, trazem as representações de seus autores, que a exemplo da literatura, são frutos de uma temporalidade e de um espaço geográfico específico, das formas de sobrevivência e de trabalho em meio a um meio ambiente com peculiaridades e especificidades, que passou por um longo processo de exploração e de conquistas que produziram relações sociais específicas dessa região.

Como já fora citado, e agora abordaremos com maior profundidade, as canções produzidas pelos artistas da cidade de Manaus possuem múltiplos sentidos, dos quais podemos evidenciar principalmente as manifestações artísticas populares, a questão da afirmação de uma identidade local e a situação de existência e sobrevivência em meio a um mercado cultural globalizado.

No que se refere ao primeiro ponto destacado, as manifestações artísticas da cidade de Manaus e da Amazônia surgem inicialmente, como em todas sociedades, através de manifestações religiosas, e podemos nos remeter à dois contextos, primeiro os dos grupos indígenas que compuseram durante muito tempo a região que hoje se conhece por Amazônia, e o cristianismo trazido pelos colonizadores europeus. A incorporação de um pelo outro desses elementos iniciou transformações culturais significativas, que ao longo do tempo a tradição transformou em folclore, e apesar da predominância da cultura europeia, conservou características como a relação com o meio ambiente e as raízes indígenas. Atualmente as canções são formas de expressão de artistas locais, que expõem suas representações do mundo nas perspectivas mais variadas. É comum cancioneiros



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



enfatarem nas suas canções todas essas influências, transformações e experiências de vida pessoais ou de outras pessoas que habitam a região.

A construção de uma identidade através da música, é uma necessidade que todo compositor possui, em mostrar referências para apresentar sua arte. No Brasil, podemos atribuir a isso processos políticos e culturais que enfatizam peculiaridades entre suas regiões. A região norte, foi a região que mais tardiamente foi integrada ao restante do país no que se refere a uma atuação política e econômica expressiva. Percebemos que as regiões sudeste e sul possuem maior expressividade e de certa forma conduzem os rumos do país, nas questões econômicas e políticas. Essa liderança produziu a ideia de que a cultura dominante no país seria a cultura mais próxima da realidade sul e sudeste, o que foi amplamente embutido no imaginário social brasileiro pelos meios de comunicação, pela literatura, pela ciência, por todos os seguimentos sociais do país. Todavia, o Brasil é um país multicultural, e na música diversos movimentos surgem evidenciando essa cultura diferenciada, salientando movimentos culturais regionalistas. É notável que movimentos como o Samba e a Bossa Nova no Rio de Janeiro, a Tropicália no Nordeste, principalmente na Bahia, orientaram a ideia de regionalismo e a evidenciação das culturas locais. Em meio a todas essas particularidades, não é de se estranhar que a região norte suscite a necessidade de ter uma cultura local expressiva, a fazer frente a cultura sulista amplamente disseminada pelo país. Os festivais folclóricos são as formas mais naturais de expor a cultura local e todas as suas particularidades e influências, sendo incorporadas por diversos segmentos da arte como a música, a dança, as artes plásticas, dentre outros. É nessa efervescência que surgem termos como MPA (música popular amazonense), buscando essa diferenciação e essa divulgação das potencialidades dos habitantes do Norte, dos músicos do Amazonas, das relações sociais que se estabelecem no âmbito local, que são comuns aos ouvintes dessa música. Porém, além da identificação com o tema das músicas e das múltiplas realidades abordadas por elas, a estrutura musical é a mesma utilizada no mundo inteiro, a música produzida no Amazonas é uma ramificação do que é produzido no Brasil inteiro, mas traz na sua estética elementos que remetem a identificação com o modo de vida amazônico.

Ao tratar da relação entre a música local e o mercado musical, temos que observar que as relações mercadológicas a qual foram inseridas as artes em geral, dominam toda a



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



produção de musical no país, e possivelmente no mundo inteiro. A partir do momento que a música se tornou profissão, e isso nos remete aos compositores de câmara nas grandes cortes europeias, a música passa a ser encarada além da arte, uma forma de acumular renda. Nas sociedades contemporâneas capitalistas, a música constitui um seguimento de mercado, o que leva a todo um processo de padronização ou de diferenciação que seja um atrativo para novos consumidores. Em âmbito local, não temos artistas com canções que sejam expressivas no mercado musical, no que se refere ao consumo dessa música, a rentabilidade dos shows e todas as particularidades típicas de músicas que conseguem se estabelecer mercadologicamente. A mercantilização da música produzida na cidade de Manaus atende um público seletivo, não é expressivo no grande mercado, a criação de uma identidade local pode ser usada muitas vezes como estratégia para criar um diferencial na concorrida indústria cultural, o que transforma as manifestações artísticas espontâneas em entretenimento. Essa relação torna-se ambígua quando a diferenciação ou as particularidades da música local também é o fator que impossibilita a inserção desse seguimento artístico nas relações mercadológicas, ou seja, o mercado busca novidades e diferenciações, mas que sejam condizentes com a padronização que o próprio mercado impõe. Se o produto artístico for muito diferenciado do que o mercado determina, o resultado final será a rejeição, o que leva ao baixo consumo. Sobre isso Adorno é enfático:

A mesmice também regula a relação com o passado. A novidade do estágio da cultura de massa em face ao liberalismo tardio está na exclusão do novo. A máquina gira em torno do seu próprio eixo. Chegando ao ponto de determinar o consumo, afasta como risco inútil aquilo que ainda não foi experimentado. (ADORNO, 2002, p. 16)

Logo, a música produzida na cidade de Manaus adota diversos sentidos e significados, dentre eles os acima citados. Mas podemos destacar que apesar da objetividade da obra, ela contém elementos que são alheios aos sentidos dados pelos cancioneiros, que é o produzir um pensamento social. Nas obras que observamos, podemos salientar a figura ideologicamente projetada do caboclo, romantizando sua relação com a natureza, mas que por outro lado expressa uma temporalidade em um espaço específico e relações



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



socioculturais típicas da sociedade a qual está inserida, com todas as suas transformações e miscigenações. Pode ser percebida também caracterizando uma crítica ao modo de vida citadinho, e todos os problemas adjunto do modo de vida urbano ou como fora a adaptação dos fenômenos sociais locais ao mundo globalizado contemporâneo. No mais a música é abstração, é arte e é forma de conhecimento.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao finalizar esse estudo podemos considerar como a ciência pode produzir conhecimentos utilizando das mais variadas formas de interpretação do mundo, dentre elas as abstrações artísticas que expressam fenômenos sociais específicos, ligados a temporalidades e espaços. Neste caso, vamos enfatizar como ao longo da história que a música sempre esteve ligada aos processos de desenvolvimento humano, expressando intelectualidades de múltiplas formas e através de abstrações e sentimentos, conseguiu demonstrar as complexidades na formação do pensamento e na compreensão da realidade. Nas sociedades modernas, o velho mundo é impactado com a conquistas de territórios além do mundo conhecido, que produziram efeitos marcantes nos dois lados. Os lucros obtidos com a conquista e exploração do novo continente mais potencializar as nações europeias no que se refere a expansão do capitalismo e ao desenvolvimento social, urbano e tecnológico. Por outro lado, vai transformar profundamente culturas não ocidentais proporcionando um choque cultural e o surgimento de uma nova cultura oriunda do conjunto de relações entre os povos nativos e os conquistadores.

Nesses diversos processos surge a Amazônia e todas as suas singularidades no que diz respeito ao meio ambiente únicos e as relações produzidas pelas sociedades que se desenvolveram em seu seio. Escolhemos então a música como objeto para entender os fenômenos sociais da cidade de Manaus, uma das cidades mais importantes do Norte do Brasil, carregada de sentidos e significados por todos aqueles que aqui habitam, ou que já mantiveram contato com essa região.

Percebemos que a música na Amazônia é uma manifestação cultural como em qualquer parte do mundo, todavia a música confeccionada na cidade de Manaus estabelece uma



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



relação de similaridades e diferenças em relação ao padrão estabelecido pelas sociedades ao longo do tempo.

Citando as similaridades, é notável que a música manauense obedece às regras no que tange a racionalização da música ocidental, ou seja, a construção técnica da música que segue a mesma estrutura musical, dividida em polifonias que são executadas através de escalas e em intervalos de sons e pausas que ordenam um ritmo. Ela sofre influência direta de elementos da cultura nativa tradicional, que orienta a formação de sonoridades e a abordagem de temas que salientam fenômenos específicos da cultura local como o modo de vida, os costumes, as crenças, dentre outros fatores.

A música manauense sofre influência de todas as tendências globalizadas de mercantilização da cultura, principalmente com um mercado fortíssimo que é o mercado da música, que desde de séculos anteriores vem ganhando prestígio e poder, haja vista as múltiplas facetas que a exploração da arte pode proporcionar, porém direcionando a arte musical para campo do entretenimento nas sociedades capitalistas modernas.

Deste modo, é uma necessidade natural que os artistas compositores e cancioneiros da música urbana manauense possuam aspirações em fazer parte da grande indústria cultural como artistas conhecidos mundialmente e com a rentabilidade de grandes astros. Para isso muitas vezes criam-se estereótipos para suscitar um diferencial no mercado como a conhecida “música popular amazonense” que nada mais é do que uma nomenclatura afim de criar uma identidade regional, mas na verdade é a música popular brasileira em uma das suas formas.

Todavia, apesar de todas as similaridades com a música como expressão da arte e produto do mercado nas demais sociedades, devemos considerar que a música produzida na cidade de Manaus possui contextos específicos e expressam fenômenos sociais singulares da Amazônia. Destacamos para isso a influência da cultura das etnias indígenas que compõem o universo amazônico, onde a música, apesar do contato e miscigenação com a cultura cristão ocidental, também possuía funções sacras para esses povos, servindo de parâmetro explicativo para todo um sistema mitológico que explica o surgimento da vida no planeta através dos sons produzidos pelas flautas sagradas. Nos dias atuais, a música produzida em diversas localidades da Amazônia, principalmente na Amazônia internacional e nas regiões fronteiriças do Brasil possuem influência de instrumentos de



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



sopro, e com a mistura com elementos da cultura europeia e africana produziu uma sonoridade que envolve e expressa séculos de miscigenação dessas culturas.

As músicas que expressam o cotidiano, o modo de vida, as crenças, os costumes, os valores, a cultura das populações que compõem a Amazônia também pode ser vista como um fenômeno específico, que buscam produzir de maneira poética o entendimento e a valorização desses sujeitos, enfatizando as relações pessoais, de trabalho, sistemas simbólicos, criando um entendimento acerca dos fenômenos sociais amazônicos.

Podemos perceber com isso as diversidades funcionais da música, que em um primeiro momento atua de forma abstrata como manifestação individual artística, pode representar meios de adquirir riqueza, ou nos exemplos locais, conseguir espaço dentro do mercado que mercantiliza a música e pode representar uma expressão intelectual de perceber a realidade específica da Amazônia, sendo parte formadora de um pensamento social.

A música como expressão de fenômenos sociais reproduz também mazelas sociais, preconceitos, violência, e uma série de comportamentos sociais execráveis, que acabam sendo normalizados por diversos indivíduos que em determinadas situações não possuem discernimento ou simplesmente compactuam com esses tipos de comportamento. Não podemos deixar de considerar que a música é um forte instrumento para a influenciar comportamentos, sendo determinante na construção de padrões sociais.

Concluimos que a música urbana manauense, ou seja, a música produzida na cidade de Manaus, tem para os seus compositores e cancioneiros múltiplos sentidos e significados, dentre os quais salientamos a expressão artística da cultura local; A expressão de identidade do sujeito pertencente à Amazônia, compartilhando de suas particularidades; Seguimento da indústria cultural e das relações mercadológicas da música. Além desses sentidos e significados percebemos é atribuída a música a função de entretenimento social, a partir os ouvintes dessa música. Todavia, a música produzida na cidade de Manaus também pode ser utilizada como objeto concreto de estudos científicos para compreender os fenômenos sociais característicos das sociedades amazônicas e/ou da cidade de Manaus, bem como elemento formador do pensamento social amazônico.



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



---

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Indústria Cultural e Sociedade**. Trad. Juba Elizabeth Levy. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BATISTA, Djalma. **O complexo da Amazônia: Análise do processo de desenvolvimento**. 2ª ed. Manaus: Valer, Edua e Inpa, 2007.

BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia formação social e cultural**. Manaus: Editora Valer / Edua, 1999.

CUNHA, Euclides da. **Amazônia: Um paraíso perdido**. Manaus: Editora Valer; Edua; Governo do Estado do Amazonas, 2003.

FARIAS, Elias Souza. **A canção na Amazônia e a Amazônia na canção**. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2017.

GONDIN, Neide. **A invenção da Amazônia**. São Paulo: Marco zero, 1994.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura amazônica: Uma poética do imaginário**. 5ª ed. Manaus: Editora Valer, 2015.

PINTO, Renan Freitas. **Amazônia: Viagem das ideias**. 3ª edição. Manaus: Editora Valer, 2012.

TEIXEIRA, Neiza. **Para um pensar outro, a poética do imaginário**. IN: LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura amazônica: Uma poética do imaginário**. 5ª ed. Manaus: Editora Valer, 2015.